



ARTIGO/DOSSIÊ

# **INVESTIGANDO A REPRESENTAÇÃO DA MULHER AFRODESCENDENTE ESCRAVIZADA NO CONTO "BEYOND THE BAYOU", DE KATE CHOPIN**

ANDERSON ALVES DE SOUZA  
ISABELLA DANTAS VASCONCELOS DA SILVA

## **Anderson Alves de Souza**

Doutor em Letras, língua inglesa, pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Professor da Universidade Federal da Paraíba.

Colíder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Sistêmico-Funcional, Análise Crítica do Discurso e Multimodalidade/Multiletramentos (GEPLAM).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2714646338730914>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6552-0558>.

E-mail: [andersondesouza@netscape.net](mailto:andersondesouza@netscape.net).

## **Isabella Dantas Vasconcelos da Silva**

Licenciada em Letras, língua inglesa, pela Universidade Federal da Paraíba.

Ex-Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Sistêmico-Funcional, Análise Crítica do Discurso e Multimodalidade/Multiletramentos (GEPLAM).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2646426413596891>.

ORCID iD: <https://orcid.org/00009-0007-2013-964X>.

E-mail: [bellaisadantas@gmail.com](mailto:bellaisadantas@gmail.com).

**Resumo:** Kate Chopin mostra uma representação notável de personagens femininas do sul dos Estados Unidos em suas obras literárias da virada do século XIX, especialmente em seus contos. O objetivo desse trabalho de pesquisa é analisar como a personagem protagonista afrodescendente e escravizada, Jacqueline, é representada no conto “Beyond the Bayou” (1894), de Kate Chopin. A análise das representações de Jacqueline está baseada na teoria da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), com foco nos três processos principais na metafunção experiencial do sistema de transitividade: processos relacionais, materiais e mentais. Para isso, a análise se concentra principalmente em identificar como Jacqueline é representada como Portadora, Identificada, Ator e Experienciadora nesses processos. Os resultados mostram uma representação de Jacqueline fundamentada em torno de três eixos temáticos: (i) loucura, medo e força física, (ii) amor materno pelo menino Chéri, e (iii) preocupação com o menino ferido e superação do trauma. Além disso, os resultados revelam que Jacqueline é representada como uma mulher capaz de lutar por sua própria identidade, existência e autonomia.

**Palavras-chave:** Kate Chopin. Beyond the Bayou. Análise de transitividade.

**Abstract:** Kate Chopin shows remarkable representations of female characters from the American South in her literary works at the turn of the 19th century, especially in her short stories. The objective of this research work is to analyze how the afro-descendant and enslaved protagonist character, Jacqueline, is represented in the short story “Beyond the Bayou” (1894), by Kate Chopin. The analysis of Jacqueline’s representations is based on the theory of Systemic-Functional Linguistics by Halliday and Matthiessen (2004), focusing on the three main processes in the experiential metafunction of the transitivity system: relational, material and mental processes. The analysis focuses mainly on identifying how Jacqueline is represented as Carrier, Identified, Actor and Senser in

these processes. The results show a representation of Jacqueline based around three thematic axes: (i) madness, fear and physical strength, (ii) maternal love for the boy Chéri, and (iii) concern for the injured boy and overcoming the trauma. In addition, the results reveal that Jacqueline is represented as a woman capable of fighting for her own identity, existence and autonomy.

**Keywords:** Kate Chopin. Beyond the Bayou. Transitivity analysis.

## 1. INTRODUÇÃO

Kate Chopin é considerada uma das grandes vozes femininas da literatura norte-americana do século XIX, retratando em sua obra literária a vida de tipos sociais do sul dos Estados Unidos, oriundos de todos os extratos sociais, raciais e culturais. As mulheres, contudo, foram as personagens de maior destaque na obra de Kate Chopin. Assim como outras importantes vozes da literatura feminina como Austen e as irmãs Brontë, as histórias de Kate Chopin estão centradas no retrato da vida das mulheres de seu tempo, numa época em que os Estados Unidos se recuperavam de uma guerra civil.

Em várias partes do mundo se começava um movimento de luta por uma maior participação e protagonismo das mulheres nas sociedades. A luta por emancipação das mulheres também contou com a participação de Kate Chopin, uma vez que seu trabalho literário teve início a partir da necessidade de manutenção de subsistência de sua família após o falecimento de seu esposo e consequente falência financeira. Assim, a viúva Kate Chopin se viu no mesmo dilema que muitas mulheres de sua época, assim como de outras épocas. Essa necessidade de busca por autonomia, independência e protagonismo de suas próprias vidas inspirou Kate Chopin e suas

personagens femininas, retratadas em várias idades, status sociais e classes sociais, em especial as personagens afrodescendentes protagonistas em seus contos.

A partir dos trabalhos de Per Seyerster (apud TOTH, 2008) durante os anos de 1960 que resgataram a obra literária de Kate Chopin, muitos pesquisadores vêm se debruçando sobre a produção literária da escritora como Goodwyn (1994), Llewellyn (1996), Castillo (2008), Carvalho (2010), Jobert (2013), e Carvalho e Prado (2013). Entretanto, apesar do resgate sociocultural da literatura de Kate Chopin e de pesquisas acerca do papel das personagens femininas em sua obra literária, algumas questões ainda precisam de uma investigação mais aprofundada, especialmente no que diz respeito à dimensão da representação da mulher afrodescendente nessa produção literária não apenas sob uma perspectiva teórica da crítica literária, mas sob um prisma teórico que busque, no texto e na linguagem utilizada por Kate Chopin para criar seu universo narrativo, evidências de como o protagonismo das personagens afrodescendentes e escravizadas é representado e ressignificado.

Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa é investigar a representação do protagonismo feminino da principal personagem afrodescendente e escravizada no conto “Beyond the Bayou”, de Kate Chopin, a partir da análise de transitividade da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday e Matthiessen (2004).

Em “Beyond the Bayou”, Jacqueline, a protagonista do conto, é uma mulher escravizada que passa a ser conhecida pelo epíteto La Folle (A Louca) após testemunhar em sua infância um evento violento envolvendo o uso de armas de fogo e perseguição contra P’tit Maître, filho do dono da propriedade na qual é mantida escravizada. Após

este evento, Jacqueline decide traçar uma linha imaginária de divisão entre seu casebre localizado em uma área de banhado (*bayou*) e a casa grande da fazenda. Sua decisão de jamais deixar as fronteiras de seu pequeno território é colocada à prova quando Jacqueline precisa mais uma vez enfrentar um novo evento envolvendo o jovem Chéri, filho do próprio Petit Maître. Numa cena de profunda dramaticidade, Jacqueline, com a criança ferida em seus braços, se coloca na divisa entre seus medos e o além do *bayou*, para tentar salvar a criança.

De forma mais específica, o presente trabalho se desenvolve a partir dos três seguintes objetivos específicos: (a) identificar os atributos e elementos de identificação utilizados em processos relacionais para caracterizar Jacqueline; (b) investigar de que forma a trajetória de Jacqueline reflete diferentes representações com relação ao seu papel de participante em processos materiais; e (c) examinar a ocorrência de processos mentais a fim de verificar a extensão das distinções dos estados de consciência, percepção, cognição e afetividade da personagem.

O trabalho está organizado da seguinte maneira. A seção 2 faz uma breve descrição a respeito do contexto histórico e biográfico da escritora Kate Chopin. A seção 3, por sua vez, apresenta a fundamentação teórica e o método empregado na análise de transitividade derivada da Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A seção 4 apresenta os resultados e a discussão da análise. Por fim, a seção 5 faz um resumo da pesquisa e relata as considerações finais.

## 2. KATE CHOPIN: MULHER E ESCRITORA NO FINAL DO SÉCULO XIX

Kate Chopin, cujo nome de batismo foi Catherine O'Flaherty, nasceu em 1850 em Saint Louis, Missouri. A cidade cujo nome é uma homenagem ao rei Luís IX da França foi fundada nas margens do rio

Mississippi por empresários franceses em território indígena norte-americano. Seu pai, Thomas O'Flaherty, saiu de Galway na costa irlandesa e fez sua vida e fortuna no sul dos Estados Unidos. Sua mãe, Eliza Faris, era uma franco-crioula, descendente de imigrantes da região canadense de Arcadia. Desde cedo, Kate foi ensinada a falar inglês e francês, numa região com uma rica variedade de línguas e dialetos indígenas e crioulos. É importante assinalar que o termo crioulo possuía um significado diferente durante o século XIX no sul dos Estados Unidos. Segundo Toth, “‘Crioulo’ significava então pessoas brancas de ascendência espanhola ou francesa pura, mas agora isso significa misturado racialmente” (2008, p. 18, tradução nossa)<sup>1</sup>. Dessa forma, crioulo era um termo associado aos descendentes dos primeiros europeus que colonizaram o sul dos Estados Unidos durante o século XIX e tinha um significado diferente do corrente.

A morte de seu pai em 1855 num acidente de trem uniu três gerações de viúvas – a mãe, a avó e a bisavó – sob um mesmo teto, levando Kate Chopin aos cinco anos de idade a criar um forte vínculo com as figuras femininas de sua família. Essas mulheres tornaram-se viúvas ainda jovens e não voltaram a se casar, característica que curiosamente repetiu-se na vida da própria Kate Chopin. Dessa forma, segundo Toth (2008), Kate foi criada numa espécie de matriarcado, com figuras femininas fortes e capazes de lidar com seu próprio dinheiro e tomar suas próprias decisões.

O início da carreira literária de Kate Chopin pode ser considerado inesperado. A espirituosa mulher, aos 40 anos, passava por um momento familiar difícil no final do século XIX. Em pouco menos de três anos, Kate Chopin havia perdido duas importantes figuras familiares. Primeiro

1 ‘Creole’ then meant white people of pure Spanish or French ancestry, but it now means racially mixed.

o esposo e em seguida a mãe, pessoa que proporcionou o suporte afetivo e material para a jovem e falida viúva. Com tantas perdas familiares, Kate Chopin acabou doente, melancólica e deprimida.

Escrever, a princípio, foi uma recomendação médica para a viúva que desde a juventude demonstrava certo gosto pela escrita e pela literatura. De acordo com Clark (2005), foi Mr. Kolbenheyer, médico pessoal da família O'Flaherty, quem recomendou a Kate Chopin escrever um diário como uma forma de tratamento para a sua tristeza. Emily Toth (2008), crítica literária e uma das acadêmicas e biógrafas mais conceituadas da escritora, também corrobora a história sobre como Kate Chopin começou a escrever por recomendação médica, uma forma de aliviar as emoções do profundo luto. Ela seguiu à risca a prescrição do doutor Kolbenheyer. Viúva e com seis filhos para sustentar, Kate Chopin percebeu na escrita não apenas um tratamento para suas dores e perdas, mas também como uma possibilidade de expressão artística e trabalho remunerado.

De forma pioneira, Kate Chopin tornou-se em 1890 a primeira escritora profissional feminina da cidade de Saint Louis, Missouri. Em pouco mais de 10 anos publicou contos em várias revistas americanas como *Vogue*, *Harper's Young People*, *The Youth's Companion*, *Atlantic Monthly*, *The Century's Magazine*, *Two Tales*, entre outras revistas e periódicos (KOLOSKI, 2008, p. 161). Sua produção de contos foi reunida em duas coleções com um notório reconhecimento público: *Bayou Folk* (1894) e *A Night in Arcadie* (1897). O conto analisado neste trabalho, "Beyond the Bayou", por exemplo, foi publicado na coletânea *Bayou Folks*. Kate Chopin também publicou dois romances *At Fault* (1894) e *The Awakening* (1899). *The Awakening* obteve uma recepção agressiva e foi duramente reprovado por alguns críticos literários por causa do caráter

não convencional da personagem principal, Edna Pontellier. Muitos críticos literários de sua época julgaram a história como obscena, mórbida ou mesmo venenosa (TOTH, 2008). As críticas negativas e problemas de saúde levaram Chopin por muitos anos a um tipo de limbo literário. Ela se voltou novamente aos contos, mas com menos inspiração.

Segundo a biógrafa de Kate Chopin, Emily Toth (2008), os contos de Kate Chopin são considerados retratos interessantes do caldeirão cultural sulista norte-americano, um retrato da literatura regional norte-americana. Ela tinha a capacidade de representar diferentes tipos sulistas: negros, brancos, crioulos, homens, e especialmente, mulheres. Assim como outras escritoras da literatura regional de seu tempo como Sarah Orne Jewett e Mary E. Wilkins Freeman, Kate Chopin escrevia sobre “mulheres fortes, sábias e rebeldes” (TOTH, 2008, p. 20), personagens femininas que de alguma maneira desafiavam definições patriarcais sobre a mulher e o casamento.

Ao retratar protagonistas afrodescendentes em seus contos, Chopin também deu voz às personagens femininas e negras numa sociedade que ainda não tinha aceitado os resultados do movimento abolicionista e o fim da escravidão de africanos e seus descendentes nos Estados Unidos da América. Esse aspecto pode ser observado ao longo do conto analisado na presente pesquisa, “Beyond the Bayou”.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E Método**

#### **3.1. A GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL COMO SEMIÓTICA SOCIAL MULTIDIMENSIONAL**

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) é uma teoria descritiva da linguagem em seu contexto de produção e uso, bem como um importante método de análise. Ao fazer uso da linguagem, os falantes



constroem sua realidade imediata, produzindo e trocando significados. Desenvolvida a partir da produção teórica de Michael Halliday, a GSF vêm sendo utilizada por vários pesquisadores como uma importante ferramenta para a análise de textos dos mais diversos.

Na Gramática Sistêmico-Funcional, a linguagem é percebida como um fenômeno formado por duas dimensões: uma semiótica, outra social (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Os textos nas interações linguísticas, sejam estes orais ou escritos, se materializam através de um processo de escolhas envolvendo vários aspectos léxico-gramaticais. Esse processo de escolha é condicionado pela dimensão social das interações linguísticas, ou seja, pelo contexto em que as trocas linguísticas ocorrem. Dessa forma, é possível afirmar que a Gramática Sistêmico-Funcional percebe a linguagem tanto a partir da produção textual, com as escolhas léxico-gramática e suas pluralidades de possibilidades, quanto do contexto em que ela se realiza.

### 3.2. O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

O Sistema de Transitividade é a parte da gramática sistêmico-funcional em que o potencial semântico da metafunção experiencial se manifesta. O Sistema de Transitividade permite aos usuários de uma língua colocar em palavras ações, eventos e acontecimentos que fazem parte de suas experiências de mundo. Isso é possível a partir de recursos léxico-gramaticais capazes de representar essas experiências por meio da linguagem como verbos, grupos nominais e grupos adverbiais.

Na Gramática Sistêmico-Funcional, “a transitividade é um sistema de descrição de *toda a oração*, a qual se compõe de processos, participantes e eventuais circunstâncias” (FUZER; CABRAL, 2014, p.

40, grifo das autoras). O processo é realizado por um grupo verbal, os participantes por grupos nominais e os elementos circunstanciais são realizados por grupos adverbiais. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), há seis tipos de processos: material, mental, relacional, verbal, comportamental e existencial. Entretanto, devido ao fato de que a maioria dos processos apresentados em “Beyond the Bayou” são material, mental e relacional, – e também por questões de espaço e escopo –, apenas estes são aqui descritos.

Os processos materiais representam eventos e acontecimentos envolvendo algum tipo de ação física, tais como correr, nadar, construir, quebrar, escrever e pintar. Os processos materiais geralmente apresentam dois participantes: o Ator, que realiza ação, e a Meta, que sofre a ação, por exemplo: She (Ator) mended and washed (processo material) her handful of clothes (Meta). Um processo material pode também ter três outros participantes: Recebedor, que recebe um objeto ou produto do Ator; Cliente, quando recebe serviços prestados pelo ator; e Iniciador, que provoca uma ação do Ator.

Os processos mentais são usados para representar experiências de mundo a partir da consciência, sugerindo experiências que se realizam através da cognição, afeição, percepção e expressão de desejos. Os processos mentais se realizam a partir de dois participantes: o Experienciador, que sente, deseja ou pensa, e o Fenômeno, que é a coisa sentida, desejada, ou pensada, por exemplo: She (Experienciador) loved (processo mental emotivo) these dumb companions (Fenômeno).

Os processos relacionais, por sua vez, realizam o estabelecimento de uma relação de atribuição de qualidade, identidade, posse ou circunstância, e são geralmente realizados pelos verbos ser, ter e

estar (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 65), os processos relacionais “[a]judam na criação e descrição de personagens e cenários em textos narrativos; [e] contribuem na definição de coisas, estruturando conceitos”. Existem três tipos de processos relacionais (intensivo, possessivo e circunstancial) que se correlacionam com dois modos de realização (atributivo e identificativo), perfazendo um total de seis possibilidades de realização léxico-gramatical.

De modo simplificado, as orações relacionais intensivas atributivas geralmente são constituídas por dois elementos: o Portador, participante ao qual é atribuída a característica ou qualidade, e o Atributo, que é a característica atribuída ao Portador; por exemplo: She (Portador) was (Proc. Relacional) a large, gaunt black woman, past thirty-five (Atributo). As orações relacionais intensivas identificativas, por sua vez, designam um aspecto da identidade de um participante no papel de Identificado, por meio de um elemento Identificador, que o singulariza dentro de um grupo; por exemplo: She (Identificado) was (Proc. Relacional) the most hard-working woman on the farm (Identificador).

As orações relacionais atributivas possessivas indicam a propriedade de um bem ou objeto, denominado Possuído, a um participante chamado de Possuidor; por exemplo: She (Portador) had (Proc. Relacional) more physical strength (Atributo) than most men (Circunstância de Modo: Comparação). As orações relacionais atributivas circunstanciais, por sua vez, expressam informações adicionais relacionadas ao local, tempo, modo, causa e acompanhamento, como Atributos do Portador. Por exemplo, em uma oração relacional circunstancial de lugar, o Atributo indica

a localização do Portador: She (Portador) was (Proc. Relacional) at home again, in her own cabin and upon her own bed (Atributos Circunstanciais de Lugar).

Portanto, por meio da análise de transitividade dos processos relacionados à Jaqueline poderemos investigar a forma como a personagem age, pensa, sente, e é (ou não) caracterizada com qualidades e atributos.

### 3.3. Método

A análise, de cunho essencialmente qualitativo, busca identificar como Jaqueline, a personagem protagonista, escravizada e afrodescendente no conto “Beyond the Bayou” é representada e como suas ações afetam sua vida e suas relações com outros personagens e com o contexto social no qual está inserida. Foram analisadas todas as orações com processos relacionais, materiais e mentais nas quais Jacqueline figura como participante, uma vez que estes são os processos mais recorrentes e importantes na caracterização e desenvolvimento narrativo da personagem.

Para uma melhor visualização e compreensão acerca dos trechos analisados, apresentados e discutidos como exemplos da análise, os excertos analisados estão sinalizados com as seguintes marcações de identificação dos papéis de participantes: Ator, Experienciador, Portador e Identificado são identificados por sublinhado. Os processos por sua vez são apresentados em **negrito**. Outros participantes como Meta, Fenômeno, Atributo e Identificador são apresentados em *itálico*. Os participantes Cliente ou Recebedor estão sinalizado em SUBSCRITO MAIÚSCULO. As circunstâncias serão indicadas por sublinhado tracejado. Em alguns casos, durante a discussão da análise, apresentamos trechos

do texto que precedem e/ou prosseguem as orações analisadas com o intuito de oferecer uma melhor visualização e compreensão acerca da discussão. Por exemplo, no excerto (1), a informação mais importante para a análise é a parte que diz que Jacqueline (La Folle) amava o menino Chéri como se ele fosse seu próprio filho. Entretanto, o trecho que precede essa informação também é importante porque explica que Chéri era filho de P'tit Maître, que era o dono da fazenda Bellissime onde Jacqueline trabalhava e morava.

(1) P'tit Maître was now the owner of Bellissime. He was a middle-aged man, with a family of beautiful daughters about him, and *a little son* whom La Folle loved Chéri as if he had been her own. She called him Chéri, and so did every one else because she did. (CHOPIN, 1894, p. 100, grifos meus)

De modo similar, o trecho que dá sequência ao excerto (1) analisado também é relevante porque relata que Jacqueline carinhosamente apelidou o menino de Chéri (que significa “querido” em francês) e, por causa disso, todos na fazenda também o chamavam assim, o que demonstra uma certa influência que Jacqueline tinha sobre as outras pessoas.

A análise está organizada em torno de três eixos temáticos principais identificados na análise: (i) loucura, medo e força física, (ii) amor materno pelo menino Chéri, e (iii) preocupação com o menino ferido e superação do trauma.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO DA ANÁLISE

Essa seção tem como objetivo apresentar a análise de transitividade do conto “Beyond the Bayou” (1894), de Kate Chopin. A análise tem como principal objeto de estudo as representações

experenciais de Jacqueline construídas por meio dos processos relacionais, materiais e mentais.

#### 4.1. LOUCURA, MEDO E FORÇA FÍSICA

Começamos a análise destacando dois traços marcantes na descrição da constituição psíquica de Jacqueline: sua suposta loucura e seu medo. No conto “Beyond the Bayou”, há apenas 2 ocorrências do nome de Jacqueline, enquanto que a forma pejorativa La Folle (A Louca) aparece 35 vezes. Contudo, o conto deixa claro que Jacqueline não possuía nenhum problema mental a não ser o fato de ela ter traçado uma linha imaginária, que não ela ultrapassava, para criar uma divisão entre seu casebre na área do banhado (*bayou*) onde morava e o restante da propriedade, conforme podemos ver no excerto (1): “Through the woods that spread back into unknown regions the woman had drawn an imaginary line, and past this circle she never stepped. This was the form of her only mania” (CHOPIN, 1894. p. 99, grifos meus).

Mais adiante na sequência narrativa, no entanto, o texto explica o motivo da criação dessa linha imaginária feita por Jacqueline. Quando era criança, Jacqueline presenciou a cena aterrorizante de ver o dono da propriedade, P’tit Maître, entrar todo ensanguentado no casebre onde morava com sua mãe, fugindo de pessoas que tentavam matá-lo. O impacto dessa cena aterrorizante é construído por meio dos processos mentais *stunned* (atordoou/chocou) e *frightened* (aterrorizou/amedrontou) com Jacqueline ainda criança na posição de Experienciadora.

(2) It was when there had been skirmishing and sharpshooting all day in the woods. Evening was near when P’tit Maître, black with powder and

crimson with blood, had staggered into the cabin of Jacqueline's mother, his pursuers close at his heels. The sight had stunned her childish reason. (CHOPIN, 1894, p. 99, grifos meus)

(3) Her real name was Jacqueline, but every one on the plantation called her La Folle, because in childhood she had been frightened literally 'out of her senses' and had never wholly regained them. (CHOPIN, 1894, p. 99, grifos meus)

Observemos, portanto, que Jacqueline não era uma pessoa “louca”, mas sim uma mulher traumatizada por um ato de extrema violência presenciado quando ainda era criança. Entretanto, mesmo não sendo louca, essa caracterização de Jacqueline como louca, ao longo da narrativa, serve para construir uma representação de identidade desviante daquilo considerado normal dentro do contexto da narrativa; ou seja, enquanto todas as outras pessoas escravizadas são capazes de percorrer a fazenda, Jacqueline não se atreve a atravessar o *bayou*. Esse é um ponto muito importante que é retomado mais abaixo quando atravessar o *bayou* se tornará imperativo para que ela consiga salvar o menino Chéri mais adiante no conto.

Além de ser caracterizada como uma mulher traumatizada, Jacqueline também é descrita, por meio de processos relacionais, como uma mulher grande e com mais de 35 anos de idade, porém com uma aparência debilitada e desnutrida (*gaunt*). (4): “She was now a large, gaunt black woman, past thirty-five” (CHOPIN, 1894, p. 99, grifos meus).

Por outro lado, o texto diz também que Jacqueline era uma mulher forte, sendo que sua força física era, inclusive, maior do que a da maioria dos homens. (5): “She had more physical strength than most men, and made her patch of cotton and corn and tobacco like the best of them” (CHOPIN, 1894, p. 100, grifos meus).

A discrepância entre a aparência física debilitada e a extrema força física de Jacqueline, portanto, cria uma imagem paradoxal de fragilidade, principalmente por se tratar de uma personagem escravizada conhecida como A Louca. No contexto da narrativa, a força física associada ao trabalho nas lavouras de algodão, tabaco e milho, auxilia também na construção de uma situação de domesticidade.

#### 4.2. AMOR MATERNO PELO MENINO CHÉRI

Jacqueline morava em reclusão numa pequena cabana entre uma floresta e um banhado (*bayou*), contudo ela apreciava a natureza e a presença de vida a seu redor, seja do gado que pastava nos períodos de baixa das águas do *bayou*, excerto (6), seja pela presença dos filhos do proprietário das terras. Entretanto, era a companhia do pequeno Chéri que fazia a alegria de Jacqueline, conforme podemos observar no excerto (7), que diz que ela o amava como se ele fosse seu próprio filho. Essa representação afetiva é representada pelos processos mentais *loved* (amava) e *liked* (gostava), com Jacqueline na posição de Experienciadora.

(6) That summer – the summer Chéri gave La Folle two black curls tied with a knot of red ribbon – the water ran so low in the bayou that even the little children at Bellissime were able to cross it on foot, and the cattle were sent to pasture down by the river. La Folle was sorry when they were gone, for she loved these dumb companions well, and **liked** to feel that they were there, and to hear them browsing by night up to her own inclosure. (CHOPIN, 1894, p. 101, grifos meus)

(7) P'tit Maître was now the owner of Bellissime. He was a middle-aged man, with a family of beautiful daughters about him, and *a little son* whom La Folle loved [Chéri] as if he had been her own. She called him Chéri, and so did every one else because she did. (CHOPIN, 1894, p. 100, grifos meus)



Essa representação mental de afeto, portanto, demonstra o quão forte era o sentimento amoroso que Jacqueline sentia por Chéri. Sendo Jacqueline uma mulher escravizada, supõe-se que ela não possuía nenhum direito de posse, muito menos sobre seus próprios filhos, caso os tivesse. A maternidade entre mulheres afrodescendentes escravizadas servia apenas a propósitos meramente comerciais, ou seja, produzir mais escravizados para seus proprietários. Portanto, ao ser identificada com características de afeto materno como se fosse uma mãe na narrativa, Jacqueline ganha importância no contexto social da trama.

O afeto materno de Jacqueline por Chéri também está representado no seguinte processo mental cognitivo no excerto (8), que relata que mesmo quando estava cozinhando, Jacqueline não se esquecia do menino Chéri e fazia comidas especiais para ele: “[...] and did her baking. In this last employment she never forgot Chéri. Today she had fashioned *croquignoles of the most fantastic and alluring shapes* FOR HIM” (CHOPIN, 1894, p. 101, grifos meus).

Além dos processos mentais, a análise de transitividade revelou que o texto também utiliza processos materiais com conotações afetivas para demonstrar o cuidado materno que Jacqueline tinha para com Chéri. É importante mencionarmos também que o menino gostava muito dela, como podemos observar no trecho abaixo onde ele, na posição de Ator, vai até o casebre de Jacqueline para dar amêndoas e uvas-passas para ela, representada então na posição de Recebedora. Logo em seguida, Jacqueline, agora na posição de Ator, novamente demonstra afeto pelo menino, no papel de Meta, por meio dos processos materiais que dizem que ela afagou o rosto dele, limpou suas mãos e alisou seu cabelo.

(9) [...] she called out gayly to him, ‘Chéri! Chéri!’. But Chéri did not need the summons, for he was coming straight to her. His pockets all bulged out with *almonds and raisins and an orange that he had secured* FOR HER *from the very fine dinner* which had been given that day up at his father’s house. He was a sunny-faced youngster of ten. When he had emptied his pockets, *La Folle patted his round red cheek, wiped his soiled hands on her apron, and smoothed his hair.* (CHOPIN, 1894, p. 102, grifos meus)

Outro exemplo do afeto existente entre Jacqueline e Chéri pode ser visto no trecho (10) que diz que Chéri deu a ela um pequeno tufo de seu cabelo encaracolado amarrado com um laço vermelho e no trecho (11) que relata que Chéri acariciava a mão preta de Jacqueline e repousava sua cabeça no colo dela de um jeito especial como as outras crianças não conseguiam fazer. (10): “*That summer [...] Chéri gave* LA FOLLE *two black curls tied with a knot of red ribbon*” (CHOPIN, 1894, p. 101, grifos meus); (11): “*But none of them had stroked her black hand quite as Chéri did, nor rested their heads against her knee so confidingly, nor fallen asleep in her arms as he used to do*” (p. 100, grifos meus).

Portanto, esses processos materiais com conotações afetivas claramente demonstram o carinho especial que Jacqueline nutria pelo menino Chéri, amando-o como se fosse seu próprio filho. Esses sentimentos humanizam a personagem, mostrando que mulheres afrodescendentes também eram seres humanos tanto quanto as mulheres brancas, sendo dessa forma capazes de sentir afeto e de construir laços afetivos.

#### 4.3. PREOCUPAÇÃO COM O MENINO FERIDO

Dando continuidade à sequência narrativa do conto, o clímax da história começa a se tornar mais denso quando Chéri é ferido

pelo disparo acidental de seu próprio rifle. Esse momento é representado por dois processos mentais com Jacqueline na posição de Experienciadora e Chéri na posição de Fenômeno no segundo processo: (12) “It was as she **feared**” (CHOPIN, 1894, p. 103, grifos meus); (13) “There she found Chéri stretched upon the ground, with his rifle beside him” (CHOPIN, 1894, p. 103, grifos meus).

Ao encontrar o menino ensanguentado e ferido, novamente a temática do medo, presente no processo *feared* (temia), entra em cena para assombrar Jacqueline, que aterrorizada começa então a agir para tentar salvar a vida do menino. A tensão e o medo são também revelados através do olhar de Jacqueline representada na posição de Experienciadora nos processos mentais perceptivos *looked* e *gave a look* (olhou e deu uma olhada), como pode ser observado nos seguintes fragmentos: (14) “She had reached the abandoned field. As she crossed it with her precious burden, she looked constantly and restlessly from side to side” (CHOPIN, 1894, p. 104, grifos meus); (15) “La Folle gave a last despairing look around her. Extreme terror was upon her” (CHOPIN, 1894, p. 105, grifos meus).

Entretanto, mesmo sentindo medo, como uma mãe zelosa, Jacqueline carrega o menino ferido em seus braços poderosos e segue em direção ao lugar que nunca cruzou. Essa travessia é guiada por seus instintos maternos, uma representação que pode ser observada no excerto (16). É bastante interessante observarmos que essa força instintiva é construída a partir de um Processo material com Jacqueline no papel de Meta sendo conduzida por seu instinto na posição de Ator: (16) “Instinct seemed to guide her” (CHOPIN, 1894, p. 105, grifos meus).

Essa é uma representação muito significativa devido ao seu simbolismo em representar o amor e a preocupação com Chéri como

uma força da natureza da própria personagem que a conduz e a faz querer salvar o menino e a superar seu trauma.

Outro aspecto interessante revelado pela análise são os processos materiais associados aos movimentos de deslocamento tendo Jacqueline como Ator em vários trechos da narrativa. Esse é, provavelmente, o momento mais importante na narrativa, pois marca exatamente a cena em que Jacqueline, mesmo aterrorizada diante da fronteira imaginária traçada por ela há muito tempo, faz um esforço sobre-humano para atravessar seu medo e salvar o menino. Isso pode ser observado nas seguintes passagens com os verbos *reached*, *crossed*, *ran*, *climbed*, e *plunged* (alcançou, atravessou, correu, subiu e se lançou, respectivamente). Reproduzimos aqui o trecho inteiro dessa passagem para que o leitor possa observar melhor o efeito dramático da combinação de processos relacionados a medo e a deslocamento físico.

(17) She had reached the abandoned field. As she crossed it with her precious burden, she looked constantly and restlessly from side to side. A terrible fear was upon her, – the fear of the world beyond the bayou, the morbid and insane dread she had been under since childhood. [...] La Folle gave a last despairing look around her. Extreme terror was upon her. She clasped the child close against her breast, where he could feel her heart beat like a muffled hammer. Then shutting her eyes, she ran suddenly down the shallow bank of the bayou, and never stopped till she had climbed the opposite shore. [...] She stood there quivering an instant as she opened her eyes. Then she plunged into the footpath through the trees. Instinct seemed to guide her. When the pathway spread clear and smooth enough before her, she again closed her eyes tightly against the sight of that unknown and terrifying world. (CHOPIN, 1894, p. 104-105, grifos meus)

Portanto, o amor por Chérie a leva a vencer sua barreira imaginária causada pelo seu trauma de infância, levando-a a um momento de superação. Dessa forma, são esses dois sentimentos, o amor e o medo, que guiam a percepção do mundo exterior a Jacqueline, refletindo também assim seu universo interior.

Após atravessar os limites imaginários do *bayou*, Jacqueline finalmente consegue chegar à casa grande do pai de Chéri, para quem ela entrega o menino antes de desmaiar exausta. Mais tarde, quando acorda de noite, Jacqueline se dá conta que alguém a havia levado de volta para seu casebre. Uma velha senhora escravizada está a seu lado e lhe dá um chá revigorante. No dia seguinte, Jacqueline acorda bem-disposta e caminha novamente até a casa grande para ver como Chéri está, mas desta vez ela não hesita em nenhum momento em atravessar o *bayou*.

Ao chegar à casa grande, ela é recebida pela mãe de Chéri, que diz que ele está bem, mas está dormindo e que quando ele acordasse, ela iria mandar alguém avisar Jacqueline. Portanto, ela deveria voltar para seu casebre e esperar lá. Mas, em um desfecho triunfante, Jacqueline, agora confiante de si, se recusa a ir embora e diz para a mãe de Chéri que ela vai esperar ali mesmo até o menino acordar para vê-lo. Ela então decide sentar no degrau mais alto da varanda, de onde observa pela primeira vez o sol nascer “sobre o lindo mundo além do bayou”. Este momento é apresentado de forma magistral no excerto (18): “A look of wonder and deep content crept into her face as she watched for the first time the sun rise upon the new, the beautiful world beyond the bayou” (CHOPIN, 1894, p. 110, grifos meus).

Mais uma vez é interessante observarmos como a dimensão mental do olhar de Jacqueline se faz presente na narrativa à medida.

Finalmente, o olhar de medo e tensão dá lugar a um olhar de admiração (*wonder*) e profundo contentamento (*deep content*).

Para concluirmos nossa análise, gostaríamos de mencionar também que, além de ambientação para a narrativa, o *bayou* também pode representar uma metáfora associada ao trauma da travessia dos povos africanos, retirados da África durante os séculos em que se perpetrou a comercialização de escravizados africanos. Colocados em navios em condições insalubres e desumanas, homens e mulheres eram obrigados a atravessar os oceanos até as terras de escravidão, onde eram mantidos prisioneiros e forçados ao trabalho exploratório de sua carga laboral.

Uma vez que a história de Jacqueline é narrada no pós-guerra civil norte-americana, é possível observar que os aspectos de aprisionamento dos afro-americanos escravizados não constituíam apenas uma barreira socioeconômica, mas também barreiras psicológicas e culturais. Os limites da personagem lhe foram impostos por um trauma de infância associado à violência física e ao trauma que isso consequentemente produziu.

Os processos analisados no conto, portanto, servem para representar momentos da narrativa em que a personagem foi capaz de superar e ultrapassar os três limites impostos a Jacqueline: a barreira psicológica (*the imaginary line*), a física (o *bayou*) e a social (subir as escadas de casa grande e confrontar a mãe de Chéri). Sendo assim, a aventura de Jacqueline sugere também uma representação simbólica do longo processo de luta para superar limites associados ao espaço físico e social que marcou todo o processo de abolição de escravidão e de lutas por direitos civis reconhecidos na segunda metade do século XX.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa buscou-se realizar uma análise acerca da representação do protagonismo da mulher afrodescendente na literatura da escritora norte-americana Kate Chopin. Para isso, foram realizadas pesquisas de caráter bibliográfico sobre a vida e obra da escritora assim como do contexto social, histórico e cultural que inspiram sua produção artística. Além disso, uma breve discussão acerca do sistema de transitividade proveniente da Linguística Sistêmico-funcional de Halliday e Matthiessen (2004) foi apresentada bem como o método de análise derivado dessa teoria.

A partir desse arcabouço, foi realizada a análise de transitividade da representação do protagonismo da personagem Jacqueline, uma mulher afrodescendente e escravizada, tendo como foco as dimensões relacionais, materiais e mentais dentro do conto “Beyond the Bayou”. Numa perspectiva mais ampla, a análise revelou que Jacqueline precisou lidar e superar desafios e limitações de cunho sociais, impostas por sua condição de mulher escravizada, e de cunho psicológicos, como o medo e uma suposta loucura. Numa perspectiva mais específica, a análise de transitividade revelou as seguintes características de representação de transitividade referentes à personagem Jacqueline.

Os processos relacionais associados à Jacqueline, La Folle, em “Beyond the Bayou”, se realizam de forma a construir uma representação da personagem associada à loucura, ao medo e à força física, à representação da maternidade e a aspectos geográficos vinculados à personagem. Nesse conto, é possível observar que há uma ênfase em apresentar a personagem a partir de atributos associados a aspectos psicossomáticos como a loucura e a fobia, como o medo e o pavor, que a personagem carrega dentro de si ao longo

da narrativa, construindo uma representação da mesma enquanto desviante daquilo considerado normal.

Outra característica interessante revelada na análise foi a construção a partir de processos relacionais atributivos de uma representação da personagem enquanto mulher dotada de intensa força física, algo que faz uma interessante oposição a sua aparência física, uma mulher de magreza extrema, negra, na meia-idade. Essa representação de Jacqueline constrói uma metáfora que pode ser associada às mulheres em sua dimensão política e aos povos afrodescendentes escravizados na América: ambos lutavam por voz e direitos sociais e políticos numa América dominada por valores culturais patriarcais dos homens brancos. Apesar de aparência frágil, louca e afrodescendente, Jacqueline é uma mulher, assim como as outras mulheres de seu entorno imediato. Enquanto mulher, Jacqueline também é identificada no conto pela dimensão materna. Sua relação de afetividade e amizade pelo menino Chéri e o instinto de preservação do bem-estar da criança são os elementos transformadores na narrativa, levando a personagem a vencer os limites que a impediam de ir além do *bayou*. A representação de Jacqueline também se realiza a partir de processos relacionais circunstanciais associados ao espaço geográfico ocupado por Jacqueline. Essa forte conexão com a terra remete à ligação que a personagem tinha com o espaço que decidiu ocupar.

Os processos materiais associados à Jacqueline revelam uma personagem que atua constantemente em seu contexto imediato, sendo protagonista das ações que transformam sua vida. Na narrativa, há uma ênfase em processo materiais associados ao uso dos braços e das mãos, usados tanto para as atividades laborais quanto para



demonstrar seus cuidados maternos pelo amigo e companheiro Chéri. Com seus braços poderosos, Jacqueline empacota a produção da lavoura, cuida da casa e carrega o menino ferido até à casa de seu pai. Além de processos materiais que valorizam sua força física, também há uma ênfase em processos materiais transformativos associados ao movimento, especialmente na sequência de figuras que representam as várias travessias que Jacqueline realiza no conto: as barreiras sociais, psicológicas e geográficas representadas pelo *bayou*. Esses processos materiais auxiliam na representação de Jacqueline enquanto uma mulher forte, ativa e autônoma.

Por sua vez, os processos mentais em que Jacqueline se configura enquanto Experienciadora em processos emotivos expressam sentimentos de fobia que são acentuados também por processos mentais perceptivos associados ao sentido da visão. O olhar de Jacqueline demonstra toda a dimensão mental e interior da personagem, especialmente nas figuras mentais referentes às cenas da travessia do *bayou* e às cenas posteriores ao evento, quando a tensão do olhar se transforma numa nova percepção, expressando um universo interior transformado, livre do medo que aprisiona. O sentido da visão também está associado aos cuidados que a personagem tem para com Chéri. O menino se configura enquanto Fenômeno de várias figuras mentais emotivas, perceptivas e cognitivas que em conjunto auxiliam na construção da percepção dos sentimentos maternos que a personagem nutre pela criança.

Portanto, é possível afirmar que os objetivos delimitados para a análise de transitividade foram alcançados, revelando como os processos materiais, mentais e relacionais convergem para uma representação do protagonismo da personagem afrodescendente e

escravizada. Jacqueline é representada enquanto uma mulher que supera suas limitações psicossomáticas, sociais e geográficas a partir de suas ações e sentimentos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Solange Peixe Pinheiro; PRADO, Célia Luiza Andrade. Os desafios da tradução de *Beyond the Bayou* de Kate Chopin. In: ABRALIC, 13, 2013. *Anais eletrônicos*. Campina Grande: UEPB, 2013. 8p. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2013\\_1434329548.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2013_1434329548.pdf). Acesso: 02 set. 2019.

CASTILLO, Susan. 'Race' and ethnicity in Kate Chopin's fiction. In: BEER, Janet. *The Cambridge companion to Kate Chopin*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 59-71, 2008.

CHOPIN, Kate. *Beyond the Bayou. Bayou Folk*. Cambridge: Riverside Press, p. 99-110, 1894.

CLARK, Pamela. *Biography*. 2005. Disponível em: <https://www.katechopin.org/biography/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GOODWYN, Janet. 'Dah You Is, Settin' down, Lookin' Jis' like W'ite Folks!': Ethnicity Enacted in Kate Chopin's Short Fiction. *The Yearbook of English Studies*. Cambridge, v. 24, 1994, p. 1-11. Disponível em: [www.jstor.org/stable/3507879](http://www.jstor.org/stable/3507879). Acesso em: 02 set. 2019.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. *An introduction to Functional Grammar*. 3.ed. London: Hodder Education, 2004.

JOBERT, Manuel. Kate Chopin as a Vocal Colourist: Vocal scapes in "Beyond the Bayou" [sic]. *La clé des Langues*, Lyon, abril 2013. Disponível em: <http://cle.ens-lyon.fr/anglais/langue/stylistique/kate-chopin-as-a-vocal-colourist-vocalscapes-in-beyond-the-bayou>. Acesso em: 02 set. 2019.

KOLOSKI, Bernard. The Awakening: The first 100 years. In: BEER, Janet. *The Cambridge companion to Kate Chopin*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 161-173, 2008.

LLEWELLYN, Dara. Reader activation of boundaries in Kate Chopin's 'Beyond the Bayou'. *Studies in Short Fiction*, Newberry, v. 33, n. 2, p. 225-262, 1996. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/112eac6286d162a8600686ad6618f7a1/1?pq-origsite=gscholar&cbl=48008>. Acesso em: 02 set. 2019.

TOTH, Emily. What we do and don't know about Kate Chopin's life. In: BEER, Janet. *The Cambridge companion to Kate Chopin*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 13- 26, 2008.